

FELIPE VINÍCIUS DE PAULA ABRANTES

A MÍDIA E SUA MANIFESTAÇÃO DIANTE DA COPA DE 2014

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2010

FELIPE VINÍCIUS DE PAULA ABRANTES

A MÍDIA E SUA MANIFESTAÇÃO DIANTE DA COPA DE 2014

Monografia apresentada como critério para conclusão da disciplina Seminário de TCC II do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Dr. Silvio Ricardo da Silva

Co-orientação: Ms.Mariana Alves

## AGRADECIMENTOS

Aqui gostaria de deixar meus sinceros agradecimentos a todas aquelas pessoas que foram muito importantes na minha trajetória...

A Deus, por tudo que realizou em minha vida, muito obrigado.

Aos meus pais, Marlene e Antônio Carlos, pelo apoio, carinho compreensão, dedicação, paciência tudo aquilo que somente os pais são capazes de fazer por nós, amo vocês.

Aos meus irmãos Laura e Gustavo, pela amizade, em todos os momentos da minha vida, sempre que precisei sei que eles estarão dispostos e da mesma forma estarei assim para eles.

Toda minha grande família! Tios, tias, primos e primas, queridos vovôs e vovós, que sempre torceram por mim.

Aos amigos do peito e de curso, sempre levarei vocês na memória e no coração, são a minha segunda família agora... Andrezão, Luizinho, Marlon, Luciano, TJ, Mestre Nicácio, Yuri, Saint Clair, Pedrão, Gabi Fisher e muitas outras pessoas importantes que sem dúvida me ajudaram muito a me tornar e continuar me tornando um professor. Valeu galera!

Ao meu amigo e orientador Silvio Ricardo, que além de um orientador para academia é um orientador para a vida. É um grande amigo e irmão que ganhei. Muito Obrigado.

Aos companheiros para todas as horas, momentos e ideologias... Ao lendário Pé de cachorro FACB.

Aos meus queridos amigos do GEFuT, pela formação, pela alegria, por dividirem comigo a paixão pelo futebol. Os cruzeirenses também estão aqui também viu?

Aos amigos e companheiros do PET que foram superimportantes para mim e que sem eles a minha passagem pela EEEFTO seria muito menos alegre. Um grande beijo a todos vocês!

Aos mestres que fizeram parte da minha caminhada e da minha formação profissional e humana. Nunca me esquecerei de vocês... Tatá, Zé Alfredo, Meily, Andrea e Wemerson.

Na vida, quem perde o telhado, em troca recebe as estrelas.

Tom Zé.

## RESUMO

O presente trabalho aborda a questão da Copa do Mundo que será realizada no Brasil em 2014. O objetivo principal do trabalho é analisar o que está sendo veiculado pela mídia neste período de preparação para o mundial. Por meio de análise de reportagens de três grandes veículos midiáticos observou-se de que forma o país vem se organizando para o evento e como a mídia lida com esta questão. A análise foi dividida em duas grandes partes, a primeira parte quantitativa onde foi feito o levantamento de quantas reportagens acerca da Copa de 2014 foram publicadas no período do segundo semestre de 2009. O segundo momento foi o de análise das reportagens que por sua vez se dividiu em duas partes, análise de reportagens sobre infra-estrutura e análise de reportagens sobre segurança/violência. Como conclusões vimos as articulações políticas que existem no meio do futebol e como algumas exigências externas influenciam nas decisões internas do país organizador.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo 2014. Mídia. Reportagem. Futebol.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## I INTRODUÇÃO

O futebol configura-se como o fenômeno socio-cultural que possui uma grande repercussão dentro da sociedade brasileira. Este esporte também possibilita uma série de pesquisas nas mais diferentes matizes e campos de estudos. Atualmente, o futebol vem sendo analisado de forma bastante interessante dentro do campo das ciências humanas e sociais, dentre elas nos estudos sobre lazer. O que entendemos ser de extrema importância para o maior entendimento deste esporte, proposições de solução de problemas inerentes a ele a partir de políticas públicas, sendo ele um fenômeno cultural ele traz consigo uma série de tensões principalmente de cunho político e social. Dentro desta perspectiva, vejo como parte deste processo o aprofundamento da discussão a respeito da mídia e as influências que ela exerce no comportamento de uma determinada parcela da população, os frequentadores de estádios.

O futebol tem em sua história uma competição que se configura como a mais importante dentro deste esporte, mais até que os Jogos Olímpicos, que são os campeonatos mundiais de seleções, as Copas do Mundo, que acontecem a cada quatro anos, sempre tendo diferentes países como sede da Copa. A primeira disputa começa alguns anos antes do campeonato acontecer, esta disputa é dos candidatos a sediar o evento, e para isso devem atender uma série de requisitos da FIFA<sup>1</sup>. Porém, no dia 31 de outubro de 2007 o Brasil foi o país escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014, este processo deu-se de forma tranquila com o Brasil sendo candidato único a pleitear este evento, uma vez que devido o sistema de rodízio de continentes adotado pela FIFA somente países Sul-americanos poderiam ser candidatos, e os outros países que tinham direito a se candidatarem deram apoio a candidatura do Brasil.

A Copa do Mundo é o principal espetáculo futebolístico da atualidade e sendo visto como um espetáculo de futebol, sendo assim o esporte deve atender a um mínimo de pré-requisitos para que o mesmo seja explorado desta forma. Existe uma série de fatos recorrentes no futebol que exemplificam a

---

<sup>1</sup> Fédération Internationale de Football Association; entidade máxima, de organização e direção no futebol mundial.

tendência de torná-lo cada vez mais espetacular. Tomemos como um dos exemplos o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT) que em alguns de seus pontos traz a idéia de organizar, formatar e homogeneizar os torcedores, como no artigo em que deixa claro o direito dos torcedores de sentarem em locais pré-estabelecidos em seus ingressos como afirma Silva *et al* (2007). Fato muito distante da realidade de muitos torcedores e das condições de vários estádios no país. Mas está é uma demanda atual do futebol moderno e espetacularizado.

Neste sentido a educação do torcedor tem um papel importante visto que o futebol mundial, principalmente o europeu vem adotando algumas medidas para que o torcedor se enquadre num modelo pré-determinado de assistência do futebol. O futebol brasileiro segue esta tendência e podemos observar algumas medidas adotadas pelo Estado (políticas públicas e leis), como o próprio EDT. Existem, algumas medidas que fogem do controle e da intervenção direta do poder público, como algumas ações da mídia. Não que o Estado não exerça nenhum tipo de influência, no entanto não é um emissor direto nestas ações. É neste sentido que se pretende estudar a relação da mídia com o futebol. Até mesmo ações promovidas pelo Estado podem tomar diferentes conotações

A mídia que pretendemos estudar nesta pesquisa, se configura como um dos atores dentro de uma conjuntura organizacional de um grande evento: a mídia digital, ou seja, a mídia veiculada na rede internacional de computadores, a internet. Sabendo que a Internet é uma ferramenta disponível para a grande maioria dos torcedores que terão condições de participar da Copa de 2014 assistindo ao espetáculo esportivo.

A realização de evento esportivo como a Copa do Mundo carrega consigo não somente o simples fato do país ser o palco deste espetáculo, o país sede deste campeonato tem o objetivo de passar ao restante do mundo uma certa imagem; podemos identificar, por exemplo, a intenção da Alemanha na última edição do torneio (2006), se mostrar um país hospitaleiro e que sabe receber pessoas oriundas das mais diversas partes do mundo. Vemos, portanto a necessidade de analisar de que forma isto se dará no Brasil. Qual a imagem que o país querará deixar aos seus visitantes? No período da realização da Copa de 1950, no Brasil, o país procurava mostrar ao resto do



mundo que o modo de vida moderno já fazia parte da cultura nacional e para que isso ficasse claro aos estrangeiros e para que de um certo modo à população local realmente tivessem hábitos condizentes à imagem que queriam passar do Brasil, a mídia da época foi utilizada largamente como podemos observar abaixo :

A realização da IV Copa do Mundo de Futebol no Brasil seria utilizada para propagandear uma nação que teria um grande destino a cumprir, que empolgaria os europeus por nosso futebol, pela nossa capacidade de organização e realização, por nossos grandes estádios – provas insofismáveis do empreendedorismo vitorioso do povo brasileiro.<sup>2</sup>

Santos (2004) realizou uma pesquisa sobre a historia da copa de 1950 na cidade de Belo Horizonte e uma boa parte de seu trabalho foi dedicada à análise da imprensa esportiva sobre o evento e como ela influenciava no modo de torcer na época. A imprensa tinha como parâmetros o modo de vida europeu da época, e publicou em várias ocasiões maneiras como as pessoas deveriam se comportar para que os brasileiros passassem uma “boa impressão” aos visitantes estrangeiros. Passar esta impressão principalmente a imprensa estrangeira, pois como acredita Santos (2004) e compartilhando de seus pensamentos o poder da imprensa na formação da opinião das pessoas é grande.

Os meios de comunicação de massa são um aparato que, possivelmente, será utilizado pelas entidades de organização e pelo próprio governo brasileiro para a educação do torcedor para a Copa do mundo de 2014, uma vez que esses meios de comunicação têm grande abrangência e atingem quase a totalidade da população.

A Internet (mídia digital) enquadra-se como um dos grandes meios de comunicação de massa da atualidade. No Brasil, o número de pessoas com acesso a este tipo de meio de comunicação, chegou a 66 milhões no ano de 2009<sup>3</sup>. Daí a importância de analisar a participação deste tipo de mídia na forma de conduta das pessoas, apesar da Internet não ser um meio de comunicação de massa unidirecional.<sup>4</sup> Na Internet as informações têm um fluxo

---

<sup>2</sup> SANTOS. *Bola Horizonte: A Copa do Mundo de Futebol (1950) e a Cidade*, p.25.

<sup>3</sup> Segundo o site <http://www.teleco.com.br/internet.asp> e Ibope.

<sup>4</sup> Conceito utilizado por Saad (2003).

complexo e multidirecional, ao mesmo tempo as pessoas são receptoras e emissoras de conteúdos que são vinculados neste tipo de mídia. Devemos reconhecer, entretanto, que a relação de poder existente entre os veículos da mídia digital interfere nos impactos que este veículo poderá alcançar. Neste caso a forma de demonstração deste poder seria a capacidade de uma determinada mídia digital (site) em influenciar na “educação” para o torcer.

Temos no Brasil um exemplo bem característico do caso que fora descrito acima. Durante o campeonato brasileiro de 2007, a torcida do Botafogo entoava um cântico de exaltação ao clube, sem ofensas aos times rivais, sem palavras de insulto ou de baixo calão. Torcidas de outros clubes começaram a adotar este “estilo” de torcer, e a influência que esta emissora (Rede Globo) exercia no processo ficou ainda mais explícito quando a torcida do Flamengo utilizou a melodia de uma música desta rede para fazer o seu cântico “politicamente correto”, aumentando ainda mais a repercussão deste modelo de torcer. As letras das músicas começam a serem mostradas durante as partidas que eram transmitidas, e em um determinado jogo o narrador da emissora incentivou torcedores de outros clubes a fazerem músicas para seus times assim como as torcidas cariocas haviam feito. Percebe-se neste fato a visão dos meios de comunicação, principalmente daqueles que detêm os direitos de transmissão, de tornar o futebol um produto cada vez mais valorizado, desta maneira um produto que possa ser “consumido” por uma maior parcela da população se torna um produto mais lucrativo. Ao iniciarmos um estudo sobre a mídia devemos ter sempre em mente que é exigido da mídia, de uma forma geral, um processo contínuo para que os efeitos esperados apareçam.

[...] qualquer estudo no campo das tecnologias digitais, especialmente associadas à comunicação e à informação, deve considerar o caráter não definitivo das práticas, a demora na consolidação de proposições, modelos e conceitos, e a transitoriedade das decisões.<sup>5</sup>

Este é um processo que já aconteceu no Brasil para a Copa do Mundo de 1950, mas não somente nestas ocasiões de grandes eventos, uma vez que as proposições devem ocorrer de forma contínua. Toledo (2002) fala de

---

<sup>5</sup> SAAD. Estratégias para a mídia digital: Internet, informação e comunicação, p.23.

acontecimentos que foram observados no ano de 1943, onde a Federação Paulista de Futebol patrocinou um cronista da época, e este publicou três trabalhos, reunidos posteriormente em um único volume em **1950**, denominado “Os X mandamentos do Torcedor” uma espécie de código de conduta que se desejava nos estádios de futebol. Toledo (2002) ainda explicita um desses mandamentos:

[...] procura esquecer que em cada torcedor existe um selecionador (um técnico) que dormita: adormece-o por completo e verás que as cousas marcharão para melhor. Durante e depois do jogo evite discutir com torcedores contrários.

A partir de análises e observações de fatos ocorridos no Brasil na época da realização da Copa de 1950, é possível que algo semelhante aconteça nos dias de hoje à medida que o evento da Copa de 2014 se aproxima. Portanto, julgamos necessário que os estudos referentes à Copa de 2014 tendo como instrumentos balizadores os meios midiáticos, no período que antecede a copa, sejam realizados. Esperamos, portanto, que a partir destas observações compreendamos melhor o que será esperado e cobrado pelos responsáveis pelo evento, tanto do estado quanto dos cidadãos brasileiros na preparação e realização do mundial. Além da preparação do torcedor para o evento é importante observarmos qual é o comportamento dos meios de comunicação em relação as notícias que serão divulgadas neste momento de preparação para a Copa de 2014, uma vez que estas publicações podem também subsidiar as ações de governantes, de dirigentes do meio do futebol e de forma menos direta os torcedores que participarão do mundial, assim como foi explorado anteriormente.

## II JUSTIFICATIVA

O lazer tem crescido cada vez mais como um campo de estudo e também como uma atividade no cotidiano das pessoas. Percebe-se que as pessoas, de um modo geral, começaram a identificar o lazer como um de seus direitos sociais, que deve ser garantido pelo estado. (BRASIL, 1988). Tendo este pensamento como um ponto de partida, entendo que é de extrema importância, a realização de estudos na área do lazer, a fim de obter subsídios para a identificação que busque entender de que modo o lazer das pessoas é modificado, passando em determinados momentos por um processo de educação para o lazer (MARCELLINO, 1987).

Um estudo desta natureza é importante também pelo fato de que, possivelmente, com os resultados por ele apresentados, discussões sobre políticas públicas de lazer venham a ser feitas de forma mais propositiva e com mais frequência pelos atores políticos<sup>6</sup> que se envolvem neste debate. RUA (1998) também aborda a importância da identificação dos problemas antes deles se tornarem uma demanda para o poder público, esta pesquisa pode ser um caminho para o apontamento dos problemas, para que estes se tornem demandas e que estas demandas desencadeiem políticas públicas de lazer.

Outro aspecto que não pode deixar de ser levado em consideração ao analisarmos a importância de um trabalho como este é a contribuição aos estudos do futebol na área das ciências sociais e humanas, número que vem crescendo ultimamente no meio acadêmico como fora pesquisado por Silva *et al*, neste trabalho relacionando o futebol mais especificamente como o fenômeno da mídia digital. Além disso, fazer um prognóstico a respeito de possíveis políticas a serem adotadas pelos órgãos competentes para a conservação do patrimônio público no que tange o legado de grandes eventos esportivos como exemplo, estádios modernizados, transporte público, investimento nas cidades sede de uma forma geral. Deixar a população mais preparada para receber estes novos equipamentos e infra-estruturas pode colaborar para que a mesma população se reconheça enquanto donos destes espaços e saibam utilizá-los.

---

<sup>6</sup>Mesmo sentido usado por RUA (1998).

É sabido que como um acontecimento de grandes eventos esportivos ficam no país que o sediou o legado de uma estrutura, de estádios, infraestrutura viária, da rede hoteleira entre outras. Neste aspecto, consideramos importante um trabalho como este para que haja do poder público uma maior preocupação em fazer com que a população possa usufruir deste legado da melhor forma possível pensamos que isso se pode dar através de políticas públicas de lazer para a população. No caso do Estádio Governador Magalhães Pinto, além de toda a reforma do estádio, o projeto visa também a construção de uma área multiuso de lazer, ou seja, mais um equipamento de lazer na cidade que deverá ser apropriado pelos cidadãos, daí a importância de um estudo desta natureza.

### **III OBJETIVO**

O objetivo central deste trabalho é o analisar de que forma a mídia digital (sites: jornal O Globo, jornal Folha de São Paulo e jornal O Tempo), se manifesta e se posiciona em relação aos acontecimentos que precedem a Copa de 2014 e como do conteúdo veiculado por ela, durante o segundo semestre de 2009, retrata os preparativos para o evento.

Alguns objetivos específicos foram traçados a fim de conferir a este trabalho uma maior completude e demonstrar se há uma intencionalidade educacional nos conteúdos que são publicados pela mídia.

- Quantificar o universo de publicações no segundo semestre de 2009 nos jornais O Globo, Folha de São Paulo e O Tempo.
- Identificar quais assuntos mais recorrentes nas publicações coletadas na mídia digital em função da realização da copa de 2014 no Brasil.

#### IV METODOLOGIA

A abordagem que este trabalho apresenta é a da pesquisa documental, utilizando como instrumento de pesquisa a análise das reportagens coletadas, análise esta inspirada no modelo de análise de conteúdo, porém não se prendendo aos mesmos rigores utilizados pela mesma. Os objetos de análise são as reportagens publicadas nos sites dos três jornais selecionados e expostos anteriormente. A escolha por estes três jornais se deve a alguns fatores que serão apresentados a seguir: O primeiro é devido às cidades de origem destes jornais. São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, estas capitais são de grande importância política e econômica no país além de serem cidades que se lançaram candidatas a sediar jogos de maior repercussão durante a Copa, como os jogos da abertura e da final. Estes jornais são também de grande circulação e repercussão nacional, principalmente no caso dos jornais Folha de São Paulo e O Globo. O jornal de Belo Horizonte de maior circulação o “Estado de Minas” seria o jornal estudado, porém no processo de elaboração e teste dos instrumentos de coleta na pesquisa, averiguamos que o site do jornal Estado de Minas não possui um espaço de conteúdo livre para internautas não assinantes do jornal, como podemos encontrar no site dos outros dois veículos selecionados. Fizemos então a tentativa de conseguir o acesso ao conteúdo do jornal justificando a importância daquele jornal à pesquisa, porém não obtivemos êxito. Desta forma, deixamos de contar com as reportagens deste jornal e passamos a coletar as reportagens do site do jornal O Tempo, de Belo Horizonte. O jornal O Tempo não tem a mesma representatividade que os outros jornais têm, porém ele entrou como objeto de análise desta pesquisa pelo fato de termos um acesso facilitado ao seu conteúdo integral. Em seu site encontramos a ferramenta de busca de reportagens assim como nos sites dos outros jornais selecionados e também por apresentar em sua página na internet conteúdo de livre acesso para não assinantes, o que também é observado nos outros sites selecionados. O período de coleta foi durante todo o segundo semestre do ano de 2009. Este período foi escolhido por dois motivos primordiais, o primeiro pelo fato de ser o período após a escolha das doze cidades-sede para a Copa de 2014, escolha esta feita no fim do primeiro semestre de 2009. O segundo motivo é que após

esta escolha das cidades observamos uma grande disputa entre estas cidades, ou para captação de recursos ou para sediarem jogos importantes ou hospedarem as principais seleções, o que pensamos ser interessante para a realização deste trabalho.

A análise é um instrumento metodológico que cabe bem dentro desta pesquisa uma vez que ele pode ser conformado dentro das possibilidades e necessidades apresentadas por este trabalho, assim como podemos observar a partir das contribuições de Laville e Dione (1999) sobre a análise de conteúdo que subsidiou a análise realizada nesta pesquisa:

A análise de conteúdo não é, contudo, um método rígido, no sentido de uma receita com etapas bem circunscritas que basta transpor em uma ordem determinada para ver surgirem belas conclusões. Ela constitui, antes, um conjunto de vias possíveis nem sempre claramente balizadas, para a revelação – alguns diriam reconstrução – do sentido de um conteúdo.

Laville e Dione (1999) também explicitam que os objetos de análise podem ser diversos, passando de documentos, fotos e matérias jornalísticas até mesmo costumes e formas de linguagem.

Para a organização e sistematização das reportagens pesquisadas seguiremos o processo metodológico descrito em Franco (2008).

Sendo assim acreditamos que a análise das reportagens é a forma de conseguirmos apropriar de forma satisfatória dos conteúdos jornalísticos publicados e observar de forma detalhada e crítica o que esta sendo publicado por estes veículos. Segundo Franco (2008), na análise temos alguns passos a serem seguidos antes de um “mergulho” mais aprofundado nas fontes. São eles:

A criação de unidades de análise:

Que neste momento foi o de armazenamento das reportagens coletadas durante o semestre. Este armazenamento foi organizado de forma temporal, pelo mês de publicação de cada uma das reportagens. Desta forma, foram selecionadas reportagens a partir da unidade de análise denominada ITEM (FRANCO, 2008). As reportagens selecionadas a partir desta unidade de análise tinham em comum o fato de apresentarem como tema central de



reportagem a Copa de 2014. Em qualquer caderno dos jornais, porém deveriam ter como tema central o evento de 2014.

A organização da análise:

A organização da análise é uma etapa importante, pois nela você obtém subsídios para criar o próximo e último passo, as categorias de análise. Este momento de organização também pode ser considerado um momento de pré-análise que se caracteriza por uma leitura não aprofundada dos documentos. Estabelece-se um primeiro contato com os dados, no caso deste trabalho este momento foi importante para a clareza na criação das categorias. É um momento de leitura e aprofundamento acerca dos assuntos e peculiaridades das reportagens. O que têm em comum e de diferente.

A criação de categorias de análise:

A última etapa que consiste na criação das categorias de análise foi feita a partir da etapa anterior observando a partir de qual viés a Copa do Mundo de 2014 estava sendo noticiada com maior frequência por estes jornais (Infra-estrutura). A outra categoria foi criada (Segurança/Violência) foi escolhida pelo fato de proporcionar um melhor diálogo com um dos objetivos do trabalho. Este é um momento crucial, pois a análise do conteúdo depende que estas categorias estejam elaboradas corretamente e que permitam uma análise a luz da literatura existe sobre a temática.

## V REVISÃO DE LITERATURA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A relação esporte-mídia esta cada vez mais imbricada. Atualmente podemos dizer que ha' uma afinidade simbiótica entre eles, onde um acaba exercendo a dependência do outro. Estudos que apontam para esta direção vêm sendo realizados no campo da Educação Física e do Lazer, estudos estes que tiveram como marco inicial, uma obra do pesquisador Mauro Betti (1998) em seu livro A Janela de Vidro. Mezzaroba e Pires (2010) levantam a hipótese para o sucesso desta relação, onde o esporte usa os aparatos midiáticos para se tornar mais visto e conhecido, e os meios de comunicação se valem do apelo estético do esporte, para a eterna busca pela audiência que se estabelece neste meio.

Como fora explanado anteriormente, ao longo do segundo semestre de 2009 foram coletadas diariamente reportagens que tinham como assunto principal a copa do Mundo de 2014 no Brasil. Nestes seis meses foram coletadas um total de 199 reportagens, nos sites dos três jornais selecionados. Veja no quadro abaixo como este universo de reportagens foi distribuído durante os meses.

TABELA 1  
Publicações de reportagens sobre a Copa de 2014, no segundo semestre de 2009.

	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>Total</b>
O Globo (RJ)	8	14	19	20	13	14	88
Folha de São Paulo (SP)	5	11	11	14	6	6	53
O Tempo (MG)	11	12	10	11	6	8	58
Total/mês	24	37	40	45	25	28	199

A partir desta visão geral que temos com este quadro o quanto este evento está sendo divulgado e de certa forma aguardado tanto pela mídia quanto pela população. Estas reportagens que estão retratadas acima estão presentes em todos os tipos de “cadernos” e referem-se ao evento pelas mais diversas matizes. Abordagens do evento pelas possíveis mudanças na economia, no turismo, nas políticas públicas de esporte e lazer, na organização e infra-estrutura das cidades sede, enfim a Copa do Mundo de 2014, esta na vitrine midiática por varias formas e motivos. Percebemos também que existiu

uma pequena variação, um pequeno aumento nos números de publicações nos meses de agosto, setembro e outubro, atingindo o seu maior número neste último mês. Este número mais expressivo neste mês deve-se ao fato de no dia 2 de outubro de 2009 a cidade do Rio de Janeiro ter sido eleita pelo Comitê Olímpico Internacional, sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Assim várias reportagens fizeram uma relação dos dois eventos que o Brasil receberá, falando dos desafios e o que segundo estes veículos, o que deve ser melhor planejado e organizado para que o país não atenda as expectativas colocadas sobre os ombros do país e suas cidades-sede.

A análise das publicações da mídia acerca da Copa do Mundo de 2014, reflete uma importância que a imprensa tomou nos dias de hoje. Configurando-se como uma espécie de “quarto poder” do Estado, como foi dito por Bianchi e Pires (2008). Entendemos a mídia desta forma, pois, o que ela traz a público torna-se pauta de discussões e cobranças pela população, e com a consolidação deste “quarto poder” vemos que os Estados de governo buscam fazer com que esta relação se torne harmoniosa e passe a ter este poder como um aliado. Um exemplo deste fato é abordado por Pires e Bitencourt (2009), onde fazem um apanhado no capítulo final do livro “Observando” Pan Rio 2007 na mídia. Os autores mostram que grande parte das reportagens sobre o PAN do Jornal Folha de São Paulo possuíam um forte teor político, evidenciando assim uma clara disputa entre os três níveis de governo envolvidos (municipal, estadual e federal) e a tentativa de cada um deles em explorar este evento esportivo.

Outro fator que consolida os meios midiáticos como um quarto poder do Estado é a sua capacidade de “agendamento” destes grandes eventos como é o caso da Copa do Mundo de 2014. Este agendamento caracteriza-se por deixar o assunto em questão em pauta mesmo com até mesmo anos antes da sua realização de fato. Podemos a grosso modo dizer que a mídia ajuda a fazer com que tudo o que está sendo planejado tente ser executado dentro dos prazos. Podemos dizer então que o agendamento midiático é:

a capacidade da mídia em influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública confirma seu papel importante na figuração de nossa realidade social, isto é, de um pseudo-ambiente, fabricado e montado quase que

completamente a partir do mass mídia. (McCOMBS e SHAW, 1977, apud TRAQUINA, 2001, p.14).

Podemos afirmar seguramente que este agendamento é o que ocorre com a Copa de 2014. A imprensa já coloca o assunto em pauta e traz por meio de vários assuntos o debate sobre o evento e de como o país está se organizando para tal. Mezzaroba e Pires (2010) complementam a ideia dizendo como a informação é tratada no agendamento:

A informação é tratada por algum ator que presencia certo acontecimento e ajuda a torná-lo público para a população em geral. Aí decorre a ideia de há determinados interesses em promover certas ocorrências (ou ocultá-las) e que existe uma intencionalidade que está ligada a uma parte significativa de acontecimentos.

Analisando esta passagem vemos como a mídia seleciona o que vai ser exposto nesta “agenda” e que estas relações são permeadas de vários interesses políticos, de empresas e empreendimentos e de entidades particulares como a CBF e a FIFA.

De certa forma este trabalho ocupa-se em estudar o agendamento de três grandes jornais acerca da Copa de 2014 por meio de seus sites. Continuemos o estudo analisando quantitativamente as reportagens coletadas.

## VI. LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS REPORTAGENS

Volume total:

No gráfico abaixo estão representados o conjunto das 199 reportagens coletadas durante o período do segundo semestre de 2009. Podemos observar de forma mais detalhada como as reportagens se dividiram entre as categorias criadas (Infra-estrutura e Segurança/Violência): As reportagens que falaram da Infra-estrutura das cidades sede e dos estádios somaram 63 reportagens (31,65%). As reportagens sobre Segurança/Violência tiveram 15 reportagens em números absolutos, o que representa 7,55% das reportagens coletadas. Foram coletadas 121 reportagens (60,80%) sobre outros assuntos, relacionadas com a Copa de 2014. Dentre estas reportagens destacamos as reportagens sobre turismo, economia e política.

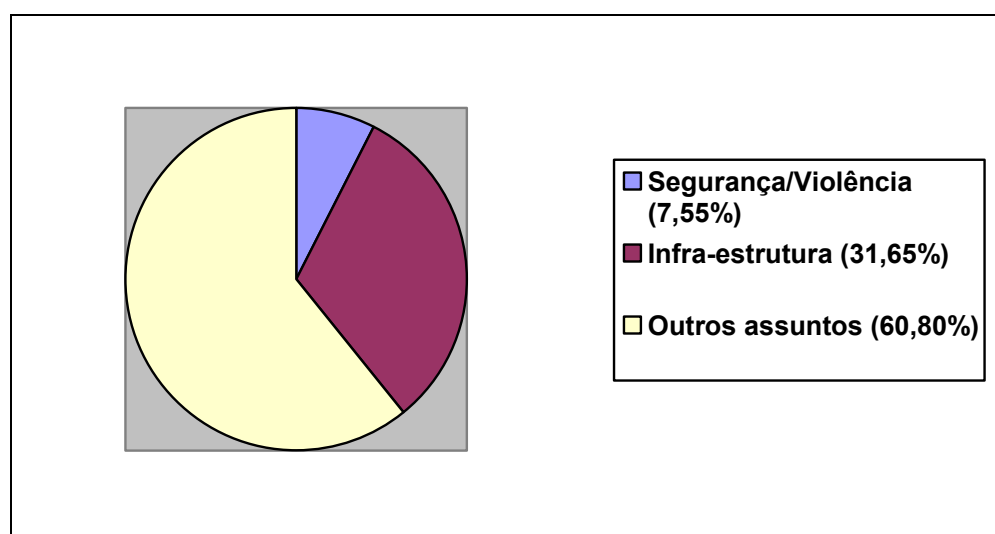


GRAFICO 1: Representa todas as reportagens coletadas durante o período de pesquisa.

A seguir serão representados os gráficos que indicam a distribuição das reportagens nestas mesmas categorias, porém organizadas separadamente utilizando como grupos os próprios periódicos em que estas reportagens foram publicadas.

Abaixo segue a distribuição das categorias por jornais:

O Tempo:

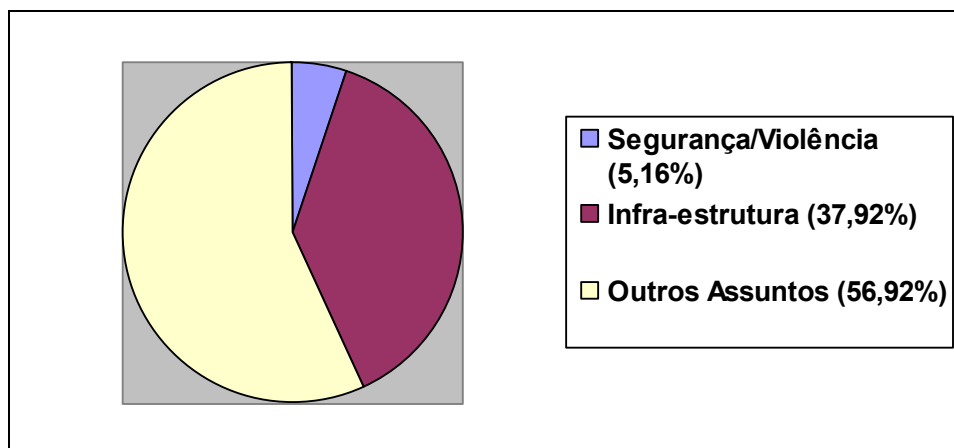


GRAFICO 1: Distribuição das reportagens no jornal O Tempo dentro das categorias

Folha de São Paulo:

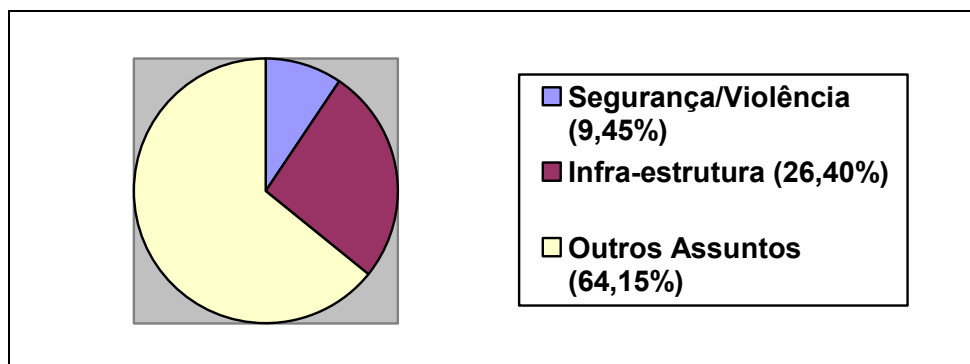


GRAFICO 2: Distribuição das reportagens no jornal Folha de São Paulo dentro das categorias

O Globo:

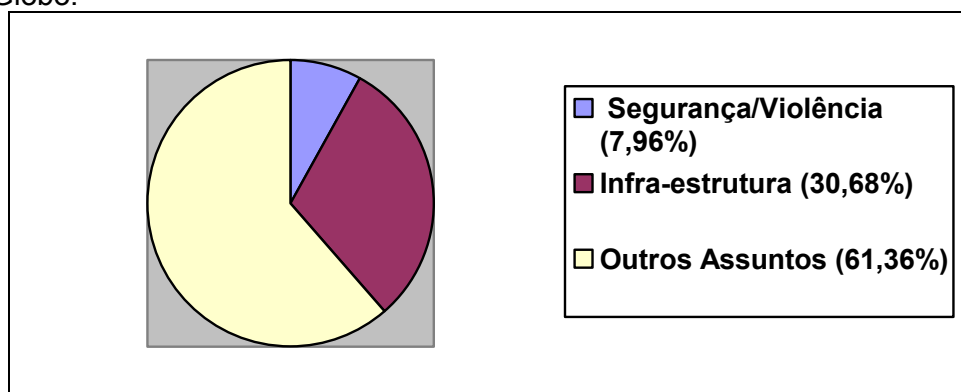


GRAFICO 3: Distribuição das reportagens no jornal O Globo dentro das categorias

Apesar da categoria Segurança/Violência não representar um número tão expressivo de reportagens o assunto abordado por elas suscitam um melhor diálogo com a temática central do trabalho, a educação do torcedor para a Copa de 2014. Vale salientar que as reportagens que as reportagens contidas no ITEM “outros assuntos”, devido a temática de seu conteúdo pouco contribuiria para a análise de uma possível interferência da mídia na educação dos torcedores para a Copa de 2014, apesar de serem mais recorrentes em todos os veículos pesquisados. Por esse motivo elas estão presentes apenas na fase de coleta e análise quantitativa dos dados.

## VII. SEGURANÇA/VIOLENCIA

*“Mais seguro que Japão e Coréia.”*

As reportagens que falam dos preparativos da Segurança e controle da violência para a Copa de 2014, representam uma das grandes preocupações dos governantes e do comitê organizador brasileiro, liderado pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira. Por este motivo foi uma das categorias escolhidas para a análise que iniciamos agora. É interessante observamos que as reportagens que “dão voz” as estas entidades (governo e comitê organizador), tem um tom amenizador dos problemas que ocorrem no país, o que pode ser exemplificado na frase que abre esta parte do trabalho. Esta fala foi feita pelo presidente Lula, que citou o mundial realizado no Japão e na Coréia do Sul como exemplos a serem seguidos pelo Brasil. Podemos observar este fato analisando a frase retirada da reportagem do jornal O Globo:

O presidente Lula afirmou hoje no Rio que a Copa do Mundo de 2014 no Brasil será mais segura que a realizada no Japão e Coréia. Segundo o presidente, que esteve hoje no Rio inaugurando obras do PAC em Manguinhos, os governos federal e estadual estão tomando medidas para reduzir o problema da violência no Rio. (VASCONCELLOS, 2009)

A questão da segurança na Copa do Mundo, como está sendo veiculado nos jornais, um grande desafio para o Brasil no que se refere a organização do evento. Porém como na reportagem acima o tom da fala dos dirigentes é sempre de otimismo e assegurando que o mundial ocorrerá de forma tranqüila em todas as cidades sede do Brasil. A cidade do Rio de Janeiro neste quesito recebe uma atenção especial, uma vez que, seus problemas de segurança pública muitas vezes são divulgados mundialmente. Abaixo o trecho de uma reportagem onde o presidente da CBF Ricardo Teixeira, profere uma fala amenizadora após o episódio de um confronto entre policiais e traficantes onde um helicóptero da Polícia Militar foi derrubado, em uma favela carioca:



O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, minimizou nesta terça-feira o impacto da guerra entre traficantes no Rio de Janeiro sobre a imagem do país [...]. (CIRILO, 2009).

Recorrendo a fatos de violência e falta de segurança em países europeus, ele procurou amenizar o problema da capital fluminense:

Ele classificou atos terroristas ocorridos na Inglaterra e na Espanha como fatos mais graves do que os confrontos entre policiais e traficantes nos morros do Rio, que resultaram, desde o fim de semana, na morte de 24 pessoas. (CIRILO, 2009).

Observa-se neste trecho como a imprensa busca salientar e mostrar a gravidade do problema enfatizando o número de pessoas mortas no confronto, neste caso percebemos como faz um contra ponto ao discurso de Teixeira.

Não houve repercussão, houve repercussão natural, que existiu no mundo todo, da mesma forma que existe quando a gente liga a televisão e vê os ataques de garotos alucinados nos Estados Unidos matando todo mundo e dando tiro em todo mundo. Quer dizer, reação normal de surpresa com a violência, afirmou. (CIRILO, 2009).

Outra questão interessante observada durante a análise de reportagens foi o fato descrito por Pires *et al* (2006) como a *tensão entre o global e o local*. Onde percebemos a ocorrência da sobreposição de ideias, políticas, discursos entre outros, globais e homogeneizantes sobre os valores da cultura local. Este processo deve ser visto de uma forma não dicotômica, ou seja, valores locais e regionais também podem influenciar e muitas vezes influenciam valores tidos como globais e homogeneizantes. Porém o que vemos neste momento que antecede e que é cercado de preparação para a Copa de 2014, que os valores globais estão sendo “escutados” com mais frequência que os locais. Como vemos através da série de exigências feitas pela FIFA ao país e as cidades-sede do mundial. Em relação as questões de segurança/violência também percebemos este fato. Como pode ser observado nos trechos abaixo da reportagem da Folha de São Paulo:

O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, afirmou na tarde desta quinta-feira que vai contratar a consultoria do ex-prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, para auxiliar o Estado em ações de segurança pública. Segundo Cabral, a contratação é válida principalmente devido aos Jogos Mundiais Militares-2011, à Copa do Mundo-2014 e aos Jogos Olímpicos-2016. (BRITO, 2009).

A reportagem ainda explicitou a fala do governador acerca deste assunto demonstrando como o gestor está buscando recursos externos ao país para uma possível solução de um problema que vem sendo uma das grandes preocupações nos preparativos para a Copa de 2014:

Ele [Giuliani] é um grande especialista no assunto [de segurança pública]. Pegou Nova York com índices altíssimos de criminalidade e entregou a cidade com índices extraordinários para a população, o que o consagrou como o grande prefeito da história de Nova York, disse Cabral. (BRITO, 2009).

Observa-se também uma ideia de transposição de técnicas e condutas utilizadas na cidade de Nova Iorque para a cidade do Rio de Janeiro sem levar em conta as inúmeras diferenças existentes entre as duas cidades. De forma que o discurso feito e a crença dos gestores é a da existência de uma receita de sucesso que deve ser replicada em outros locais que tiverem interesse e puderem pagar por isso.

Nas publicações mineiras, do jornal O Tempo, também se observa a preocupação com a questão da segurança e do controle da violência para a Copa de 2014. Uma das reportagens faz uma comparação entre Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro e que aponta Belo Horizonte como a mais violenta entre elas. Como podemos ver no trecho abaixo:

Guardadas as proporções e levando em consideração a população, a quantidade de grandes torcidas e o número de clássicos por estado, Belo Horizonte tem um índice de homicídios relacionados ao futebol maior que o Rio de Janeiro e São Paulo, cidades que reconhecidamente possuem problemas de segurança. (ANDERSON, 2009).

Em outro trecho da mesma reportagem vemos que existe uma busca no embasamento acadêmico para fazer tal afirmação. A partir da fala da pesquisadora Heloisa Helena Baldy dos Reis, que desenvolve pesquisas acerca da violência nas torcidas de futebol.

Os números em Minas Gerais realmente são preocupantes, principalmente quando você percebe que são dois grandes clubes rivais e a população de Belo Horizonte é bem menor do que as de São

Paulo e Rio de Janeiro analisa a professora da Unicamp, Heloisa Reis. (ANDERSON, 2009).

A reportagem também entrevistou o pesquisador e professor da UERJ, Mauricio Murad. Murad fez comentários mais direcionados as questões da violência no futebol e a relação deste problema com a Copa de 2014.

Quando começamos a fazer o levantamento, *(do número de mortos por ano)* o Brasil estava em terceiro lugar na comparação com outros países no numero de óbitos. A ordem era Itália, Argentina e Brasil. Hoje, dez anos depois, o Brasil conquistou o primeiro lugar. É uma conquista trágica e perversa, afirmou o pesquisador. (ANDERSON, 2009). Grifo meu.

Logo após esta afirmação o professor mostra que estes dados devem ser motivo de preocupação na organização para o mundial de 2014.

Segundo ele, a constatação deve preocupar um país que vai abrigar a Copa do Mundo de 2014. De todos os problemas que a FIFA acompanha, e de tudo o que o caderno de exigências determina, a segurança publica é um dos principais. (ANDERSON, 2009).

A partir desta reportagem podemos observar de forma clara como a mídia tenta de uma forma ou outra participar no processo de organização do evento. Por meio do diálogo como o meio acadêmico esta intenção torna-se evidente, de certa forma fazendo um alerta as autoridades competentes e aos dirigentes do meio futebolístico sobre o crescente número de homicídios de torcedores nos últimos anos no Brasil. Outro aspecto da reportagem importante ser salientado é que sendo um jornal de Belo Horizonte um destaque é dado à cidade, comparando-a a cidades maiores e com maior número de habitantes e que terão importante participação no mundial.

Outra reportagem do jornal O Tempo mostra desta vez como o Estado vem se organizando para o evento de 2014. Entendendo que algo já está sendo feito em relação a segurança e contenção da violência no país.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça está desenvolvendo sistemas de inteligência capazes de monitorar torcidas organizadas até mesmo a atuação de “terroristas” durante a Copa do Mundo de 2014, no Brasil. (O Tempo, 2009).

[...] chefes de organismos de inteligência de todo país se encontraram em Brasília para compartilhar conhecimentos e debater temas como sistemas de inteligência e direitos humanos e segurança para a Copa de 2014 e outros grandes eventos. (O Tempo, 2009).

A outra reportagem do jornal O Tempo também foi publicada e mostra, em contraponto a reportagem que mostra o crescente número de mortos na cidade de Belo Horizonte, como o Estado vem se mobilizando visando uma preparação para a demanda que será apresentada juntamente com a realização da Copa de 2014. Mais uma vez o modelo que inspiram as práticas organizacionais é o europeu, assim como aconteceu na cidade do Rio de Janeiro. Este fato se evidencia na frase em destaque logo abaixo da manchete: “Para 2014, governo quer implementar estratégia baseada em padrão europeu.” Vejamos abaixo mais alguns trechos da publicação.

Em 2014, ano de Copa do Mundo no Brasil, a Polícia Militar de Minas Gerais se prepara para receber o evento em Belo Horizonte uma das cidades-sede. Segundo o comandante geral da PM, coronel Renato Vieira de Souza, o governo tem pronto um decreto de estratégia governamental, baseado em padrões europeus, que inclui o aumento do efetivo, que inclui o aumento do número do efetivo e a preparação de um novo grupo de policiais. (ZUBA, 2009).

Existe também a preocupação de preparar este efetivo para o recebimento de estrangeiros na cidade, fato este que se evidencia no trecho abaixo da reportagem.

Atualmente o efetivo é de 46 mil homens. No próximo ano, (2010) em uma medida já aprovada pelo governo, serão cerca de 50 mil policiais preparados, inclusive com curso de língua estrangeira. (ZUBA, 2009).

Outro ponto da reportagem que merece uma atenção é a que se refere a queda nos números de crimes violentos na capital mineira e região metropolitana.

Como área que reúne maior contingente populacional do Estado, com quase 5 milhões de habitantes, a Grande BH obteve uma redução de 51% na taxa de crimes violentos (homicídios, assaltos e estropos, por exemplo), entre 2003 e 2008. (ZUBA, 2009).

É interessante observarmos a mescla de reportagens com um caráter de denuncia que aponta erros e cobra soluções e de reportagens que intencionam mostrar uma organização, preparação e resultados positivos. Podemos inferir a partir disso que existe um posicionamento político e de apoio do jornal a cidade de Belo Horizonte enquanto cidade-sede da Copa de 2014. Não seria interessante para a cidade apenas matérias que mostrassem dificuldades que são enfrentadas. Vale lembrar também que este período que antecede o mundial é que define onde acontecerão alguns eventos importantes da Copa, como a cidade que irá sediar a abertura, jogos das fases finais e qual cidade abrigará toda a estrutura de comunicações da mídia mundial, por exemplo.

## VIII. INFRA-ESTRUTURA

*“Uma Copa no Brasil com padrão europeu...”*

Analisaremos neste momento do trabalho as reportagens que abordam as questões de infra-estrutura das cidades-sede do mundial de 2014. Nestas reportagens o assunto central são principalmente as questões de infra-estrutura: dos estádios, das vias urbanas, aeroportos e hotéis. Assim como o assunto segurança/violência, a infra-estrutura das cidades é uma grande preocupação da FIFA, CBF, e dos governantes. O que explica o fato das reportagens deste segmento representar a grande parte das publicações feitas nos três periódicos. Para um melhor entendimento e organização das reportagens deste ponto separaremos em subitens as reportagens coletadas acerca da infra-estrutura para a Copa de 2014. Começemos a análise por um dos principais assuntos de infra-estrutura tratado nestes sites e que se apresenta como uma grande preocupação da FIFA e comitês locais de organização do megaevento.

### a) ESTÁDIOS

Sem dúvida dentro do ITEM infra-estrutura o assunto que porta maior repercussão e que conseqüentemente conta com um grande número de reportagens dentre as selecionadas, são as que se referem aos estádios. Apontados por muitos como os principais cartões postais das Copas do Mundo as construções e reformas dos estádios no Brasil encontram-se cercados de expectativas pelos torcedores e de exigências pela FIFA.

Como exemplo desta situação podemos citar o estádio do Morumbi, que durante o período de coleta era o estádio que iria abrigar os jogos da Copa de 2014 na cidade de São Paulo. Por diversas vezes sofreu duras críticas da FIFA e acabou ficando fora dos planos para o mundial.

O financiamento das obras dos estádios da Copa de 2014 também teve certa recorrência dentre as reportagens coletadas. O discurso inicial de governantes e membros das Confederações e federações era a de priorizar ao máximo o uso de verbas privadas nos estádios e nas demais obras necessárias para promover uma infra-estrutura satisfatória para o mundial.

Caberia aos governos (federal, estaduais e municipais) o incentivo a estas empresas para investir nestes empreendimentos por meio das parcerias público-privadas (PPP's).

No trecho abaixo, na entrevista do ministro dos Esportes Orlando Silva, podemos ver que a intenção inicial era a não utilização de verbas públicas nas reformas e construções de estádios para a Copa do Mundo de 2014. O que não aconteceu nos meses que se seguiram nesta preparação para o mundial.

Não vai ter um centavo do orçamento do governo federal para construir ou reformar estádios de futebol para a Copa de 2014. O que existe é a hipótese de ser feito algum tipo de financiamento por empresas financeiras públicas para construção ou reforma, mas aí é operação bancária. É dinheiro que vai ser emprestado e voltará depois para os cofres públicos, afirmou Silva após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da CBF, Ricardo Teixeira. (BAINES, 2009).

Outro assunto muito recorrente foi os problemas enfrentados pelo projeto desenvolvido pelo São Paulo Futebol Clube, para adequar o estádio Morumbi as determinações da FIFA. Houve muitas críticas e pressões até o projeto ser completamente rejeitado e o Morumbi ficar fora do mundial. Nas reportagens presentes no trabalho poderemos observar um pouco como foi este processo. A próxima matéria mostra um pouco desta pressão exercida pela FIFA.

Sem plano B para oferecer à FIFA, o governo estadual, a prefeitura da capital e o São Paulo terão "muita coisa para fazer" para emplacar o Morumbi na Copa do Mundo de 2014. Os paulistas têm até o próximo mês para apresentar uma série de alterações no projeto do estádio. O prazo foi dado por COL (Comitê Organizador Local) e representantes da FIFA. (RANGEL, 2009).

A próxima reportagem mostra ainda a situação enfrentada pelo São Paulo Futebol Clube, por meio de uma fala irônica de seu presidente ele defendeu o investimento governamental no Morumbi,

O presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, disse nesta segunda-feira que conta com a ajuda do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para

financiar a cobertura do estádio do Morumbi, obra que visa a Copa do Mundo-2014. "Vamos trazer dinheiro do BNDES, sim. Por que eles podem financiar a Daslu e não podem investir no futebol, que mexe com o homem simples, das palafitas? Isso é o que o governo deveria fazer. Quando os governos da Argentina, Espanha, Itália, Alemanha e Inglaterra colocam dinheiro no futebol, fazem muito bem", afirmou o presidente são-paulino. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2009).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e social (BNDES) além de financiar as reformas de estádios poderá também incentivar e contribuir para que sejam firmadas parcerias publico privadas (PPP's) para efetuação de obras necessárias para a realização da Copa de 14. Na reportagem abaixo podemos observar também que o presidente do BNDES afirma que não haverá perda de recursos nestas obras.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) poderá estruturar Parcerias Público-Privadas (PPP's) ou mesmo apoiar financeiramente estados que pretendam construir estádios para a Copa do Mundo de 2014, que será realizada no Brasil. O presidente da instituição, Luciano Coutinho, afirmou que, em qualquer dos mecanismos, não haverá o comprometimento de recursos do orçamento da União para a construção das arenas esportivas. Temos um papel importante, de contribuir com estruturas de estádios que sigam o padrão da FIFA (Federação Internacional de Futebol). Com o rigor de custos que correspondam a esse padrão, frisou o presidente do banco de fomento. (O GLOBO, 2009).

Além da pressão externa da FIFA, existem entidades que pressionam que ações sejam tomadas de forma mais ágil. Como os comitês locais de acompanhamento, os clubes, nos casos onde os mesmos são os donos das arenas, e a própria CBF, na reportagem seguinte, Ricardo Teixeira, presidente da CBF, faz um alerta as cidades dizendo em tom de cobrança dizendo que até o momento nenhum estádio teria condição de receber um jogo de Copa e que todos sabiam das exigências feitas pela FIFA, quando quiseram concorrer para serem cidades-sede no mundial. O que muitas vezes não questionamos é se tudo o que é feito devido às exigências é realmente essencial e necessário para que se realize um bom evento no país,

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, deixou um aviso para os responsáveis pelos estádios da Copa do Mundo de 2014,



que será disputada no Brasil. Segundo o dirigente, todas as sedes já estão cientes das exigências feitas pela FIFA. Assim, o cumprimento depende exclusivamente delas. Hoje, nenhum dos atuais estádios serve para a Copa. Isso, claro, ameaça todos. Todos os estádios sabem as necessidades que têm. Todos sabem os critérios necessários para sediar um jogo de Copa. (O GLOBO, 2009).

A próxima reportagem revela um dos principais problemas que vem ocorrendo nestes momentos de preparação que antecedem o megaevento, inicialmente todas as obras seriam de responsabilidade financeira do setor privado, depois se viu nas PPP's uma boa alternativa para a realização das obras. E agora, segundo a reportagem abaixo o governador do Rio de Janeiro, Sergio Cabral não vê mais a possibilidade de executar as obras através de PPP's, e com o passar do tempo e com prazos cada vez mais apertados é que ocorrem os problemas de superfaturamento, grande crescimento do orçamento inicial e uso quase exclusivo de verbas públicas.

O governador Sérgio Cabral anunciou, no início da tarde desta sexta-feira, que o estado desistiu de executar as reformas do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014 por intermédio de uma parceria público-privada, conforme vinha sendo planejado há mais de dois anos. (MAGALHAES, 2009).

A mudança de rumo nos preparativos do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 já vinha se anunciando desde o dia 15 deste mês, quando o lançamento de uma linha de empréstimos do BNDES para estados e municípios que sediarão partidas da Copa reformarem ou construirão estádios e arenas esportivas fez a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer adiar o lançamento do edital de concessão do Maracanã, que deveria ser divulgado esta semana. Com isto, boa parte dos R\$ 430 milhões que o governo do estado estima serem necessários para adaptar o complexo não deveriam mais vir de uma concessão à iniciativa privada. (MAGALHAES, 2009).

Em relação as obras no estado de Minas Gerais, o jornal O Tempo traz reportagens acerca das obras no Estádio Mineirão, o jornal mineiro fala das condições favoráveis que o Mineirão possui e a vantagem que ele possui em relação aos demais estádios do país para receber jogos importantes do mundial. Por meio de entrevista com Ricardo Teixeira, a publicação busca dar essa visibilidade as prevenções da sede mineira. Teixeira ainda avisa, ao

reconhecer a vantagem que o Mineirão possui e que nenhum estádio está preparado para receber o mundial.

Belo Horizonte está um passo à frente das demais cidades brasileiras para realizar o jogo de abertura do Mundial de 2014. O dirigente admitiu ontem que o Mineirão leva uma vantagem sobre o Morumbi, apesar de deixar claro que hoje, nenhum estádio brasileiro está em condições de receber os jogos do Mundial. O presidente da CBF concordou que o estádio paulista e nenhum outro brasileiro, atualmente, teriam condições de receber uma abertura de Copa, ma ressaltou que o “Gigante da Pampulha” leva vantagem. (MIRANDA, 2009).

Teixeira ainda falou do grande diferencial do Mineirão em relação a outros importantes estádios no país, que receberão jogos da Copa.

O Mineirão tem um espaço que dá pra colocar 380 caminhões se for preciso, o Maracanã não tem espaço e o Morumbi menos ainda. (MIRANDA, 2009).

Outra reportagem mostra como o governo mineiro e a prefeitura de Belo Horizonte, juntamente com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), esperam atrair investimentos para as obras de preparação para a Copa de 2014, quais os setores que serão priorizados.

Belo Horizonte já está fazendo as contas de quanto o evento deve movimentar. Segundo estimativa do presidente da Câmara da indústria da Construção da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Teodomiro Diniz Camargos, os investimentos serão da ordem de pelo menos R\$ 1 bilhão e vão gerar 5.200 empregos diretos. Esse cálculo estimado inclui as obras de acessibilidade como melhoria nas vias e corredores de ônibus e no anel rodoviário, que a prefeitura vai fazer; a reforma do Mineirão, com recursos do Estado; e as intervenções dos hotéis. (ARIADNE, 2009).

O governo de Minas Gerais não tinha divulgado até o momento o orçamento para a obra de reforma do estádio Mineirão, desta forma não poderia utilizar os recursos disponibilizados pelo BNDES, pois o banco limitou a linha de crédito para efetuar os empréstimos. Podemos dizer que existe neste caso, a tensão volta a ser observada, pois existe um órgão exterior ao país que

pressiona para que certas medidas sejam tomadas e faz uma série de exigências e internamente existe a tentativa de um controle, para que não haja gastos exagerados.

O governo do Estado ainda não sabe quanto será gasto na reforma completa do Mineirão, que sediará os jogos da Copa do Mundo de 2014. Com isso, o Estado ainda não sabe se utilizará a linha de crédito disponibilizada anteontem (21/09/2009) pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que limitou o custo da obra em cerca de R\$ 350 milhões. (LUIZ, 2009).

Observamos neste sub-item como se organizam algumas das instituições responsáveis pelo megaevento e como estes se articulam com governantes, empresários e com a própria mídia, mesmo que por vezes de forma sutil existe uma certa “defesa” feita pelos jornais as cidades que eles estão estabelecidos mostrando um pouco de como esta relação é permeada de diversos interesses.

## b) HOTÉIS

Uma parte das reportagens se ocupou de relatar como se desenrola a questão da hotelaria nas cidades-sede da Copa de 2014. Percebemos que esta discussão se apóia em dois pontos centrais: o auxílio de órgãos públicos para o financiamento e atração de investidores na rede hoteleira e a preocupação do poder público em algumas cidades acerca da defasagem do número de leitos disponíveis e a necessidade de adequação de outros.

Assim como foi visto no item interior a questão dos hotéis das cidades-sede também possuem características comuns, como por exemplo, uma exigência em relação ao número de leitos nas cidades, uma determinada proporção entre o número de leitos de 3, 4 e 5 estrelas e a questão dos financiamentos também é recorrente. Como podemos ver nos trechos que seguem:

preparam a criação de uma linha de financiamento voltada para a reforma e ampliação de hotéis da região Sudeste e Sul do país. Segundo o ministro do Turismo, Luiz Barretto, deverão ser liberados entre R\$ 250 milhões e R\$ 300 milhões. (ROSA, 2009).

A rede hoteleira do Rio de Janeiro precisa de reforma. Estamos montando a engenharia financeira para permitir que as pequenas e médias empresas do setor tenham acesso a linhas de prazos longo - disse Barretto, ao participar nesta terça-feira de evento na Fundação Getulio Vargas. (ROSA, 2009).

Na reportagem a seguir o ministro do turismo também defende investimentos do governo federal para o setor hoteleiro, por meio do incentivo ao crédito e salientou que não existe Copa do Mundo sem investimentos no setor.

A rede hoteleira é privada, mas o Governo Federal pode dar estímulo de crédito. Queremos um programa com juro barato e um prazo mais longo para amortizar. Podem ser criados fundos garantidores para facilitar o acesso a esse crédito, disse a jornalista Barreto, após participar de um evento promovido pela Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Não tem Copa do Mundo sem hospedagem, aeroporto e arenas esportivas. Acho que devemos pensar nesses três, em relação a estádios também, e sei que o BNDES está pensando na mesma linha. (GAIER, 2009)

O jornal paulista também abordou a questão dos financiamentos para rede hoteleira enfatizando a quantia de verba que será destinada ao setor pelo BNDES. Segundo a publicação os recursos liberados atenderiam apenas o setor na região sudeste.

Ao todo, deverão ser ofertados de R\$ 200 milhões a R\$ 300 milhões a partir do ano que vem. Os recursos cobrirão somente melhorias na rede de hotéis das regiões Sul e Sudeste. (JUNIOR, 2009).

O destaque dado pelo jornal O Tempo nas questões de hotelaria é a grande defasagem, em relação às exigências do caderno de encargos da FIFA, que existe na capital mineira no que se refere a quantidade de hotéis de alto padrão. Esta situação é mais delicada do que nas demais cidades, pois para fazer um empreendimento deste porte é necessária uma grande quantia de

capital e não existe uma garantia de retorno deste investimento após a realização do mundial.

Para atender as exigências da FIFA, o Núcleo de Gestão Municipal de Belo Horizonte, criado para tomar medidas voltadas à realização da Copa do Mundo de 2014, vai priorizar os investimentos na construção de hotéis de luxo. A capital e as cidades da região metropolitana têm uma defasagem nesse tipo de empreendimento. De acordo com o prefeito Marcio Lacerda, até a Copa, a cidade deverá criar 1.446 apartamentos de alto padrão para receber visitantes. (NOGUEIRA, 2009).

Outra questão interessante publicada pelo jornal mineiro foi a preparação de um hotel da capital para conseguir lidar e atender pessoas de diversas partes de mundo e com diferentes costumes. Para o gerente deste hotel o maior desafio, durante a Copa de 2014 será lidar com esta situação que um grande evento como a Copa do mundo propicia.

O gerente geral do hotel Ouro Minas, Acácio Pinto, admite que o próximo desafio é a Copa do Mundo de 2014. “Estamos aptos a receber qualquer seleção do mundo”, garantiu. Além da primeira fase da reforma de R\$ 5 milhões no ano passado, o Ouro Minas é associado ao grupo norte-americano Summit, que faz duas auditorias por ano para manter o padrão superluxo. Mesmo assim, a diversidade dos povos preocupa um pouco o executivo. No Marrocos, branco significa morte. Teremos que trocar roupa de cama. Na cultura hebraica, eles preferem um homem para arrumar um quarto porque a mulher é considerada um ser impuro, é na menstruação que ela se purifica. Os africanos consideram a mulher um subgrupo, não aceitam bancos ou sapatos de couro, pois consideram a vaca um animal sagrado. (LAGUARDIA, 2009)

### c) AEROPORTOS

As reportagens que tratam da questão dos meios de transporte para o mundial apresentam-se com um significativo número de publicações. O assunto aeroportos são os mais recorrentes dentro desta subcategoria. Existe diante a opinião pública certa desconfiança da capacidade do setor aeroportuário do Brasil ser suficiente para atender as demandas durante o Mundial. O governo aponta as medidas que vem sendo tomadas, mas os

críticos rebatem dizendo que as obras que estão sendo realizadas, ao serem concluídas terão se tornado obsoletas, principalmente se levarmos em consideração o grande aumento de demanda que Copa de 2014 poderá proporcionar.

Na reportagem abaixo fica clara a preocupação que a imprensa expõe sobre o setor aeroportuário brasileiro. Alvo de constantes críticas, devido a atrasos, cancelamentos de voos, o governo brasileiro busca possíveis soluções para o problema. E uma das saídas discutidas entre alguns ministérios é abrir os aeroportos ao capital privado por meio de concessões, como podemos observar abaixo:

A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) pretende entregar até semana que vem ao governo proposta de modelo de concessão dos aeroportos brasileiros. Segundo o diretor da agência, Marcelo Guarany, a minuta do modelo já está pronta, e será levada ao grupo de discussão governamental sobre a questão, que envolve os ministérios da Defesa, Casa Civil, Planejamento e Fazenda. (JUNIOR, 2009)

Uma característica que dificulta ainda mais a situação dos aeroportos do Brasil é o fato de muitos de seus aeroportos operarem no seu limite “apenas” pela crescente demanda interna. Com o crescimento da demanda devido a Copa de 2014 o risco de colapso é ainda maior caso as medidas não sejam realizadas. No trecho abaixo a diretora-presidente da ANAC utiliza em seu discurso a Copa do Mundo para enfatizar a urgência da adequação dos aeroportos brasileiros.

A diretora-presidente da Anac, Solange Vieira, alertou que a capacidade aeroportuária de São Paulo está próxima do esgotamento. São Paulo, já, já, vai ter problemas na infraestrutura aeroportuária, temos uma Copa vindo aí, lembrou. (JUNIOR, 2009).

Além dos órgãos governamentais e ministérios, as entidades esportivas também expõe suas preocupações e anseios neste momento de preparação para o megaevento. Nesta reportagem o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, fala de sua maior preocupação para o mundial. Na visão de Teixeira, os

aeroportos são, dentre todos os fatores de infraestrutura, os que devem ser priorizados.

Nós temos três prioridades para a Copa: aeroporto, aeroporto e aeroporto, disse Teixeira durante o evento. Volta e meia tem crise nos aeroportos, e essa é uma das grandes preocupações nossas. (O GLOBO, 2009).

Teixeira também salientou uma característica da Copa no Brasil que diferentemente dos países europeus possui um território muito extenso. E por isso uma estrutura aeroviária será fundamental. O presidente da CBF fez a referida fala em tom de cobrança ao governo federal, responsável pelo setor.

O dirigente lembrou que o Brasil é um país de dimensões continentais e precisa de uma infraestrutura aérea de boa qualidade para realizar com sucesso o segundo Mundial de sua história, após a distante Copa do Mundo de 1950. "Diferentemente de outras Copas, o deslocamento entre as cidades aqui vai ser via aeroportos, através de avião", disse Teixeira, que cobrou uma solução do governo. (O GLOBO, 2009).

A matéria a seguir mostra especificamente a situação dos aeroportos de São Paulo, que atualmente já operam acima da capacidade, segundo declarações do ministro da defesa, Nelson Jobim. O ministro destacou também a necessidade de intervenções nos aeroportos de SP (Guarulhos e Viracopos) para que os mesmos consigam atender as atuais demandas, e o crescimento de passageiros durante a Copa do Mundo. Além de apontar as necessidades de intervenções, o ministro alegou que os aeroportos do RJ não necessitam de grandes intervenções, eles suportarão o aumento de demanda que a Copa irá proporcionar.

O nosso problema aeroportuário são os terminais de São Paulo. O terminal de Rio de Janeiro (Galeão/ Tom Jobim) tem toda capacidade de suportar o aumento previsto para 2014 e 2016, disse o ministro, em entrevista no Centro Tecnológico do Exército, no Rio. "Não posso dizer que (a capacidade) seja um entrave. Isso será resolvido em tempo para termos condições de operações, acrescentou. Segundo Nelson Jobim, o modelo a ser definido poderá ser estendido a outros aeroportos brasileiros. Quando se fala em modelagem de concessão, não é para B ou C, e' para ser aplicado nos aeroportos em que eventualmente se decidir pela concessão ou pela Parceria Público-Privada.

É interessante observarmos neste momento como o discurso do ministro muda em relação a situação dos aeroportos no Brasil para a Copa de 2014. Um mês depois (reportagem anterior) depois de dizer que intervenções serão necessárias, principalmente ao estado de SP, Nelson Jobim diz agora que a Copa de 2014 representará um pequeno aumento no fluxo normal de passageiros no país, o que segundo o ministro é facilmente suportado pelos aeroportos brasileiros.

A Copa do Mundo de 2014 vai representar apenas um "solução" no volume de passageiros dos voos comerciais no Brasil, com aumento de 10,3% num período de dois meses (junho e julho de 2014), o que significa pouco mais de 2 milhões de viajantes, o que não causará grandes problemas ao tráfego aéreo do país. A avaliação foi feita pelo ministro da Defesa, Nelson Jobim, durante exposição sobre as ações do governo para preparar os aeroportos das 12 cidades-sede do Mundial [...]. (O GLOBO, 2009).

Neste outro trecho Jobim diz que o que há é uma "super dimensão" do que é uma Copa do Mundo na realidade.

Os estados podem ter preocupações. Outra coisa são preocupações reais. Tudo isso está gerido pela Infraero para não ter problema. Há uma super dimensão em relação à Copa, mas ela será apenas um solução no tráfego aéreo brasileiro, disse o ministro. (O GLOBO, 2009).

Reportagem do jornal Folha de São Paulo também destaca a preocupação do ministro Jobim com a atual situação de alguns aeroportos do país e com o aumento da demanda no mundial o risco de colapso é existente. O ministro também aponta uma possível solução para o problema que é a ampliação dos aeroportos por meio de PPP's ou concessão a investidores.

Não posso dizer que seja um entrave [a capacidade]. Isso será resolvido em tempo para termos condições de operações, disse. Para evitar problemas nas competições internacionais, o ministro disse que no aeroporto de Congonhas (zona sul de São Paulo) serão feitos ajustes nas pistas com o objetivo de



garantir que o terminal opere com a capacidade máxima --16 milhões de passageiros por ano. Segundo Nelson Jobim, o modelo a ser definido poderá ser estendido a outros aeroportos brasileiros. Quando se fala em modelagem de concessão, não é para B ou C, é para ser aplicados nos aeroportos em que eventualmente se decidir pela concessão ou pela Parceria Público-Privada. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2009).

O ministro dos Esportes, Orlando Silva, também mostrou sua opinião a respeito do assunto e aumentou o coro do ministro Jobim e do presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Ao lembrar que o principal meio de transporte entre as cidades sede da Copa será o avião e também ao ressaltar o risco de ocorrer um colapso no sistema de aviação do Brasil.

O país pode sofrer um novo colapso aéreo durante a Copa de 2014, caso o cronograma de reforma dos aeroportos sofra algum atraso. A preocupação é do ministro dos Esportes, Orlando Silva. A Infraero terá que cumprir religiosamente o cronograma de obras, sob pena de gerar um colapso. O ministro explicou que o motivo de sua preocupação é que as distancias são grandes, o que torna os turistas dependentes do transporte aéreo. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2009).

Na matéria abaixo o jornal mineiro também aborda a questão da reforma e ampliação do aeroporto de Confins. Aqui é ressaltada a data de termino prevista para a obra, março de 2014, apenas alguns meses antes do inicio do mega evento.

A Infraero terá que correr contra o tempo se quiser deixar a casa em ordem a tempo da Copa do Mundo de 2014. No aeroporto de Confins, por exemplo, a estatal prevê concluir as obras de ampliação do terminal de passageiros somente em março de 2014, a três meses do inicio dos jogos. (MOREIRA, 2009).

Um pouco mais adiante na mesma reportagem é salientado que existe também o risco de atraso das obras, assim o aeroporto de Confins corre o risco de receber visitantes para a Copa de 2014 ainda não terminado por completo.

Como sempre há riscos de atrasos, é grande a probabilidade de o aeroporto não estar devidamente pronto para receber turistas e as delegações dos países que disputarem jogos no Estado. (MOREIRA, 2009).

Mesmo não tendo tanto apelo midiático, representado pelo menor número de reportagens comparado a subitem “estádio”, os aeroportos são a grande preocupação da CBF e dos órgãos governamentais. Este setor representa em certa medida a primeira impressão que deixaremos aqueles que desembarcarão no país.

## **VI CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi abordado ao longo do trabalho as reportagens retiradas destes sites de jornais podem se configurar como um meio de agendamento do evento que se aproxima. E as reportagens que abordam a Copa de 2014 e colocam este megaevento na “agenda” dos órgãos públicos e privados responsáveis pelo mundial são diversos. Aqui neste trabalho enfatizamos duas categorias de reportagem, as que tratavam de infra-estrutura e as que tratavam do tema segurança/violência. A mídia tem não somente informa como também forma opiniões e conceitos da sociedade e a partir deste trabalho vemos como a ideia de organização veiculada pelas mídias pesquisadas esta atrelada a vários fatores que podem ser ligados aos fatores externos, de fora do Brasil, algumas vezes o protecionismo de alguns jornais a sua cidade, como o dinheiro público está sendo empregado e de que maneira a população em geral terá retorno com isso, a disputa política que existe no meio do futebol e como este evento esportivo mobiliza de forma tão intensa fatos e atores políticos.

É necessário continuar acompanhando de que forma estamos nos preparando e como estamos nos preparando para o maior evento da maior paixão nacional que é o futebol. Continuemos com as “antenas ligadas”...

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Antônio. Violência no futebol é maior em Belo Horizonte. **O Tempo**, Belo Horizonte, 20 jul. 2009.

ARIADNE, Queila. Obras da Copa vão gerar R\$ 1 bilhão. **O Tempo**, Belo Horizonte, 2 set. 2009.

AZEVEDO, A. A. **Torcedores, Mídia e Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Distrito Federal**. Brasília: Thesaurus Editora de Brasília LTDA, 2008. v. 1. 170 p.

BAINES, Christian. Ministro nega uso de dinheiro público nos estádios para Copa-2014. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 07/08/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u606544.shtml>  
Acesso em: 07 ago.2009.

BETTI, M. **Janela de vidro**; esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998. 159 p.

Folha de São Paulo. São Paulo busca dinheiro no BNDES para cobertura do Morumbi. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24/08/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u613992.shtml>  
Acesso em: 24 ago. 2009.

Folha de São Paulo. Aeroportos de SP precisam de intervenções para a Copa e Olimpíada, diz ministro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 06 nov. 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u648975.shtml>  
Acesso em: 06 nov. 2009.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. 80p.

GAIER, Rodrigo Viga. BNDES deve financiar R250 mi para hotéis visando Copa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 04/08/2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2009/08/04/bndes-deve-financiar-r250-mi-para-hoteis-visando-copa-757101119.asp>  
Acesso em: 04 ago. 2009.

GOMES, C.L. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 151 p.

JUNIOR, Cirilo. De olho na Copa 2014, BNDES prepara linha de crédito para hotéis. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 04/08/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u604749.shtml>  
Acesso em: 04 ago. 2009.

JUNIOR, Cirilo. Anac deve apresentar proposta de concessão de aeroportos na próxima semana. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24/07/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u599824.shtml>  
Acesso em: 24 jul. 2009.

LAGUARDIA, Helenice. Copa do Mundo vai testar hotéis da capital. **O Tempo**, Belo Horizonte, 12 jul. 2009.

LAVILLE, Christina E DIONNE, Jean. **A construção do Saber**; manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda BH. Editora UFMG, 1999.

LUIZ, Jorge. Governo de Minas não sabe se usará verba do BNDES. **O Tempo**, Belo Horizonte, 23 set. 2009.

MAGALHÃES, Luiz Ernesto. Cabral desiste de executar reformas no Maracanã com parceria privada. **O Globo**, Rio de Janeiro, 30 out. 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/rio2016/mat/2009/10/30/cabral-desiste-de-executar-reformas-no-maracana-com-parceria-privada-914434537.asp>  
Acesso em: 30 out. 2009.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004. v. 1. 164 p.

MARQUES, J. C. (Org.). **Comunicação e esporte diálogos possíveis**. São Paulo: Artcolor, 2007. v. 1. 184 p.

MENDES, D. S. **Luz, Câmera, Pesquisa-ação**: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física. Dissertação (Mestrado). Florianópolis. 2008.

MEZZAROBA, C.; PIRES, G. O agendamento midiático-esportivo: considerações a partir dos Jogos Pan-americanos Rio/2007. **Comunicação e Esporte**, v.17, n. 02, 2010.

MIRANDA, Mauricio. Teixeira reconhece que Mineirão está em vantagem. **O Tempo**, Belo Horizonte, 10 set. 2009.

MOREIRA, Zu. Obra em Confins tem data para acabar: março de 2014. **O Tempo**, Belo Horizonte, 6 ago. 2009.

NICÁCIO, L. G. *et al.* Campeonato Brasileiro de 2007: a relação do torcedor de futebol com o Estatuto de Defesa do Torcedor na cidade de Belo Horizonte – MG. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, p. 25-38, 2009.

NOGUEIRA, Thiago. Luxo será prioridade na Copa. **O Tempo**, Belo Horizonte, 28 out. 2009.

O Globo. Aeroportos são principal preocupação para Copa de 2014. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05/11/2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2009/11/05/aeroportos-sao-principal-preocupacao-para-copa-de-2014-914615351.asp>  
Acesso em: 05 nov. 2009.

O Globo. Ricardo Teixeira faz alerta para estádios da Copa-2014. **O Globo**, Rio de Janeiro, 09 set. 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2009/09/09/ricardo-teixeira-faz-alerta-para-estadios-da-copa-2014-767537388.asp>  
Acesso em: 09 set. 2009.

O Globo. BNDES pode apoiar PPPs para construções de estádios para Copa 2014. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 ago. 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2009/08/21/bndes-pode-apoiar-ppps-para-construcoes-de-estadios-para-copa-2014-766023491.asp>  
Acesso em: 21 ago. 2009.

O Globo. Jobim descarta problemas na aviação durante a Copa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 dez. 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2009/12/15/jobim-descarta-problemas-na-aviacao-durante-copa-915226187.asp>  
Acesso em: 15 dez. 2009.

O Tempo. Governo define segurança da Copa. **O Tempo**, Belo Horizonte, 16 jul. 2009.

O Tempo. Ministro dos Esportes teme colapso aéreo na Copa de 2014. **O Tempo**, Belo Horizonte, 24 dez. 2009.

PIRES, G. L. (Org.). **Observando o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis/SC: Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, G. L. . Jogos Olímpicos e a Dialética Global-Local: os Catarinenses em Atenas/2004 na Mídia Impressa Regional.. *In*: Gustavo R. Sanfelice; Mauro Myskiw. (Org.). **Mídia e Esporte**: temas contemporâneos. Novo Hamburgo: Ed. FEEVALE, 2010, v. 1, p. 34-56.

PIRES, G. L. ; OUTROS . **Observatório da Mídia Esportiva**: a cobertura jornalística dos Jogos Abertos de Santa Catarina. Florianópolis: Nova Letra, 2008. v. 1. 160 p.

RANGEL, Sérgio. FIFA dá um mês para São Paulo adequar o estádio do Morumbi. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22/08/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u613209.shtml>  
Acesso em: 22 ago. 2009.

ROSA, Bruno. Ministério do Turismo e BNDES terão financiamento para reforma de hotéis no Sudeste e Sul. **O Globo**, Rio de Janeiro, 04 ago. 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2009/08/04/ministerio-do-turismo-bndes-terao-financiamento-para-reforma-de-hoteis-no-sudeste-sul-757099636.asp>  
Acesso em: 04 ago. 2009.

SILVA, S. R. *et al* (Org.). **Levantamento da Produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007**. Belo Horizonte, 2009. v. 1. 312 p.

ZUBA, Fernando. PM anuncia queda na violência e novas estratégias para a Copa. **O Tempo**, Belo Horizonte, 15 jul. 2009.